

# Eleito Lucena, Senadores rejeitam estratégia a favor do unicameralismo

BRASÍLIA — A defesa do bicameralismo caracterizou ontem os pronunciamentos da sessão em que o Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) foi eleito Presidente do Senado, por 67 votos contra um para o Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que havia se retirado da disputa depois de perder a indicação do partido. Houve quatro votos em branco.

Foram eleitos ainda José Inácio Ferreira (PMDB-ES), 1º Vice-Presidente; Lourival Batista (PFL-SE), 2º Vice; Jutahy Magalhães (PMDB-BA), 1º Secretário; Odacir Soares (PFL-RO), 2º Secretário; Dirceu Carneiro (PMDB — SC), 3º Secretário; e João Castelo (PDS-MA), 4º Secretário. Os quatro suplentes são Francisco Rollemberg (PMDB-SE), Wilson Martins (PMDB-MS), João Lobo (PFL-PI) e Aluizio Bezerra (PMDB-AC).

Proclamado o resultado, o Senador Guilherme Palmeira fez o primeiro de uma série de pronunciamentos que definiram, ao longo da sessão, a tônica do pensamento do Senado: a preocupação com a possibilidade de que o adiamento das eleições das Mesas Diretoras, proposto pelo PMDB na Câmara, represente uma estratégia em favor do unicameralismo.

— Dois temas provocarão intensos estudos e acirrados debates e divisões desde já as opiniões dos delegados constituintes: a instalação do parlamentarismo e a manutenção ou não do bicameralismo. São temas que envolvem diretamente a estrutura e até os destinos do Senado — disse Palmeira, considerando “um perigo para a Federação a abolição

do sistema bicameral”.

O Presidente do Senado, Humberto Lucena, prometeu zelar “pela primazia indiscutível da Constituinte, respeitadas as atuais atribuições da Câmara e do Senado para elaborar a legislação ordinária”. Ele reafirmou “o compromisso intransigente de defender a plena restauração das prerrogativas do Legislativo, nos moldes das democracia, incluindo a preservação do bicameralismo”.

Em nome do PFL, do PL, do PS e do PTB, o Senador Carlos Chiarelli manifestou o mesmo compromisso e defendeu tratamento igualitário para todas as regiões representadas no Congresso. Recebeu o apoio do Líder do PDS, Jarbas Passarinho, que, resguardando o direito do seu partido, de apresentar fórmulas conciliatórias para as negociações com a Câmara, endossou também as declarações do Líder do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, no sentido de que não deve haver um vazio institucional que impeça a obediência da Constituição em vigor.

Depois de recomendar ao Senador Humberto Lucena que publique no “Diário Oficial” da Casa todos os atos da Presidência, para que sua administração “seja transparente”, o Senador Nelson Carneiro desabafou:

— A seu favor, além de outros títulos, Vossa Excelência tem o de ser moço. Nós, os velhos, que continuamos de mãos limpas, podemos dizer que Vossa Excelência, mais moço e com capacidade de tomar decisões mais firmes, poderá conduzir essa Casa como representante de toda a Federação.